

A importância da moeda única para o desenvolvimento econômico do Mercosul: Uma análise do período 2015-2023

João Gabriel Custódio
Bruno Lopes Viana

RESUMO: O Mercosul está a considerar a adoção de uma moeda comum para simplificar as transações comerciais, eliminar barreiras monetárias e impulsionar o desenvolvimento econômico. No entanto, isto levanta questões sobre a soberania dos Estados-membros, uma vez que significaria menos autonomia na definição da política monetária. A política monetária seria centralizada num banco regional, exigindo um equilíbrio entre os interesses nacionais e a integração econômica. Este artigo examina o impacto potencial desta medida, nomeadamente na simplificação do comércio, na estabilização das taxas de câmbio, na promoção da integração econômica e no impacto na autonomia monetária dos países membros. Examina também o desafio da convergência econômica necessária para o funcionamento eficaz da moeda comum. Através desta análise, esperamos fornecer informações valiosas sobre os potenciais benefícios e desafios da adoção de uma moeda comum pelo Mercosul.

Palavras-Chave: Brasil, Argentina, Mercosul, Moeda Única, Política.

The importance of the single currency for the economic development of Mercosur: An analysis of the period 2015-2023

ABSTRACT: Mercosur is considering the adoption of a common currency to simplify commercial transactions, eliminate monetary barriers and boost economic development. However, this raises questions about the sovereignty of member states, as it would mean less autonomy in defining monetary policy. Monetary policy would be centralized in a regional bank, requiring a balance between national interests and economic integration. This article examines the potential impact of this measure, namely on simplifying trade, stabilizing exchange rates, promoting economic integration and the impact on the monetary autonomy of member countries. It also examines the challenge of economic convergence necessary for the effective functioning of the common currency. Through this analysis, we hope to provide valuable insights into the potential

benefits and challenges of adopting a common currency by Mercosur.

Keywords: Brazil, Argentina, Mercosur, Single Currency, Politics.

1. INTRODUÇÃO

O Mercosul, bloco econômico que simboliza a cooperação entre os países sul-americanos, enfrenta atualmente um dilema extremamente importante: a possível adoção de uma moeda comum. Esta proposta, embora repleta de atrativos potenciais, levanta uma série de questões complexas e difíceis que merecem atenção especial.

A motivação para esta mudança é óbvia: uma moeda comum poderia simplificar as transações comerciais entre os países membros, eliminando barreiras resultantes da conversão cambial e reduzindo os custos associados a este processo. Além disso, essa iniciativa poderia reforçar a confiança dos investidores estrangeiros e estimular o desenvolvimento econômico na região do Mercosul.

No entanto, a adoção de uma moeda comum não deixa de ter consequências graves. Isto levanta questões sobre a soberania dos países da região, pois significaria menos autonomia na definição da política monetária.

A política monetária, em vez de ser definida por cada banco central nacional, seria centralizada num banco regional, exigindo um equilíbrio delicado entre os interesses nacionais e o objetivo de uma maior integração econômica.

O principal objetivo deste trabalho é analisar o impacto potencial da adoção de uma moeda comum no contexto do Mercosul. Em particular, procuramos compreender como esta medida poderia simplificar o comércio, estabilizar as taxas de câmbio, promover a integração econômica e impactar a autonomia monetária dos países membros. Além disso, foi examinado o desafio interno da convergência econômica necessária para o funcionamento eficaz da moeda comum na região.

Através desta análise aprofundada, esperamos fornecer informações valiosas sobre os potenciais benefícios e desafios da adoção de uma moeda comum pelos países do Mercosul, contribuindo para um debate informado e informativo sobre o futuro econômico da região.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. REVISÃO TEÓRICA

A introdução de uma moeda comum no Mercosul é uma questão que transcende as restrições econômicas e envolve complexidades políticas, sociais e culturais. A amplitude da discussão na literatura profissional reflete a complexidade inerente da proposta, ecoando a miríade de opiniões, tanto favoráveis como críticas, sobre os potenciais benefícios e desafios envolvidos.

Neste contexto multifacetado, Julião emergiu como um defensor da possível simplificação das transações comerciais entre os membros do Mercosul caso uma moeda comum fosse adotada. Enfatizou a necessidade de eliminar o câmbio, fator que poderia reduzir significativamente os custos associados a estas operações. Esta visão encontra eco no portal G1 Globo, que também prevê um potencial de eficácia econômica ao defender a ideia de que uma moeda comum pode impulsionar o crescimento econômico na região, impulsionando o comércio e estabilizando as taxas de câmbio.

Porém, esse otimismo é amenizado por fortes críticas presentes na literatura, como na B3, que destacam a complexidade desse processo. A empresa sublinhou a necessidade urgente de uma coordenação política abrangente, de uma integração econômica sólida e de uma convergência de interesses entre os Estados membros do Mercosul. Este destaque destaca não só a magnitude do esforço necessário para uma implementação bem-sucedida, mas também a importância crítica de uma cooperação profunda e coesa entre os países envolvidos.

A análise aprofundada de Maral e Nazata acrescenta nuances críticas a esta discussão. Manifestaram sérias preocupações sobre a viabilidade real da moeda única na América do Sul, alertando para as consequências que isso poderia ter na autonomia monetária e fiscal, e observando que desafios complexos e significativos precisariam ser completamente superados antes que tais medidas pudessem entrar em vigor.

Além disso, as reportagens do jornal Cinco Días destacaram o compromisso do Brasil e da Argentina em buscar uma moeda comum para todo o Mercosul, sugerindo que os Estados membros têm um interesse contínuo e permanente em explorar a ideia.

A profundidade desta discussão vai além da mera análise econômica. A adoção de uma moeda comum pelo Mercosul não só mudou a forma como os negócios eram realizados; Este movimento tem o potencial de redefinir a interdependência política e econômica entre países, influenciar a dinâmica social e cultural e moldar as relações diplomáticas regionais e globais.

No centro da proposta estão as questões-chave da soberania e da autonomia. A implementação de uma moeda comum levanta questões profundas sobre até que ponto os Estados-Membros estão dispostos a sacrificar a independência

monetária e fiscal em prol da unidade monetária. Isto não é apenas um dilema econômico, mas também um teste à coesão política e à identidade nacional dos países participantes.

No entanto, também destaca a extraordinária complexidade deste esforço, que requer uma coordenação política robusta, uma integração econômica profunda e uma superação cuidadosa dos desafios da autonomia monetária e fiscal, bem como uma consideração cuidadosa das implicações sociais, políticas e culturais deste empreendimento monumental.

2.2. REVISÃO EMPIRICA

Grauwe (2012) – “A economia da união monetária”: o trabalho de Grauwe é um importante ponto de referência quando se trata dos aspectos econômicos da união monetária. O autor apresenta uma análise abrangente e detalhada dos benefícios e desafios da adoção de uma moeda comum. Salaria o papel fundamental que a estabilidade monetária e a política fiscal desempenham neste contexto. Grauwe examina questões complexas como a perda de uma política monetária independente e a necessidade de coordenação fiscal entre os países membros. O seu trabalho fornece uma base sólida para a compreensão não só dos potenciais benefícios econômicos, mas também dos desafios práticos que os países numa união monetária enfrentam.

Mundell e Clesse (2000) – “O Euro como Estabilizador do Sistema Econômico Internacional”: Este artigo se destaca por discutir o papel estabilizador do euro no cenário econômico global. Os autores enfatizam como a moeda comum pode funcionar como um instrumento de estabilidade face aos choques econômicos. Mundell e Clesse apresentam argumentos convincentes sobre como uma moeda comum pode aliviar a incerteza e a volatilidade nos mercados financeiros internacionais, oferecendo uma visão interessante para países ou blocos como o Mercosul que consideram a adoção de uma moeda comum para promover a estabilidade regional.

Falgetano (2006) – “Moeda Única do Mercosul: Oportunidades e Obstáculos à Unificação Monetária”: o livro de Falgetano investiga particularmente o contexto do Mercosul e a perspectiva de adoção de uma moeda comum na região. O autor fornece uma análise aprofundada das oportunidades reais e dos obstáculos específicos que o bloco regional enfrenta ao considerar esta iniciativa. Examina as disparidades econômicas entre os países membros, as diferenças nas políticas fiscais e monetárias e as questões de soberania nacional. Esta análise fornece uma imagem prática e detalhada dos desafios específicos que o Mercosul enfrenta na sua busca por uma moeda única.

Ao oferecer perspectivas diversas e detalhadas, estes trabalhos enriquecem não apenas o debate teórico, mas também oferecem insights práticos e fundamentados sobre a viabilidade e o impacto de uma moeda comum, especialmente no contexto regional do Mercosul. A combinação destas análises proporciona uma compreensão mais holística e informada deste tema complexo e relevante para a dinâmica econômica contemporânea.

3. METODOLOGIA

De um modo tem se discutido uma forma de adoção de uma moeda única no Mercosul, inspirados na teoria das "áreas monetárias ótimas". Essa discussão teórica, iniciada por Robert Mundell nos anos 60, visa entender os benefícios de uma moeda única, com a União Monetária Europeia sendo a única implementação prática.

Pode-se dizer que se tem uma análise se concentra em dois aspectos: microeconômicos (eficiência na alocação de recursos) e macroeconômicos (políticas de estabilização a curto prazo). A moeda única simplifica as transações comerciais, eliminando taxas de câmbio entre países, agilizando negociações e reduzindo custos de conversão. A unidade de conta única torna os preços mais transparentes, facilitando comparações e decisões empresariais.

No campo macro econômico macroeconômico, uma moeda única implica uma política monetária unificada, o que pode estabilizar as taxas de câmbio e proporcionar previsibilidade nas transações internacionais. No entanto, há desafios relacionados à perda de autonomia monetária pelos países membros, pois abrem mão do controle sobre suas políticas monetárias individuais.

Em modo geral o conceito de uma moeda única no Mercosul surge como uma proposta tentadora, prometendo simplificar as transações comerciais entre os países membros. A eliminação da necessidade de conversão de moedas e a redução de custos associados poderiam, teoricamente, fortalecer os laços econômicos na região e atrair investidores estrangeiros, estimulando o crescimento.

Em uma forma geral, essa iniciativa não está isenta de desafios significativos. A principal preocupação reside na possível perda de soberania dos países membros, já que a política monetária seria centralizada, determinada pelo banco central regional em vez de cada país ter seu controle individual. Essa falta de autonomia poderia limitar a capacidade de adaptação a choques econômicos específicos de cada nação.

Nos dias atuais, um projeto oficial para a criação da moeda única está em andamento, mas discussões e hipóteses anteriores ressaltam a complexidade e os desafios envolvidos nesse processo. A coordenação política, integração econômica e convergência entre os países do Mercosul são requisitos essenciais para que uma moeda única funcione efetivamente.

Um dos principais objetivos dessa proposta incluem a facilitação do comércio, a estabilidade cambial e a promoção da integração econômica na região. A busca por uma moeda única visa eliminar custos de transação, proporcionar estabilidade econômica e reduzir a volatilidade nos mercados financeiros, resultando em um crescimento econômico mais equilibrado e sustentável.

A parte de revisão de literatura destaca experiências internacionais, como a União Europeia, onde a adoção de uma moeda única eliminou custos de câmbio

e promoveu a integração econômica. Entretanto, a perda de autonomia monetária e a necessidade de convergência econômica foram desafios enfrentados.

A implementação desta moeda no Mercosul seria um passo significativo em direção à integração econômica e cooperação regional. Além dos benefícios econômicos, fortaleceria o bloco como um ator político influente. No entanto, é crucial considerar os desafios, como a perda de autonomia e a necessidade de convergência econômica para garantir uma transição suave.

A grande necessidade do comércio externo é outra consideração crucial, pois os países do Mercosul estão significativamente ligados a transações comerciais fora do bloco, o que pode afetar a estabilidade da moeda única diante de influências externas, como flutuações cambiais e condições econômicas globais. Além disso, a falta de consenso político sólido e compromisso de longo prazo entre os países membros pode dificultar a implementação efetiva de uma moeda única.

Defronte de tantos desafios, é imperativo reconhecer a necessidade de uma integração econômica e institucional mais profunda entre os países do Mercosul. No curto prazo, pode ser mais viável concentrar esforços em medidas alternativas de cooperação econômica e facilitação do comércio, em vez de buscar a adoção imediata de uma moeda única. Esta abordagem pragmática visa superar obstáculos de maneira gradual, promovendo uma integração mais sólida ao longo do tempo.

Se reparando com esses cenários, a metodologia proposta envolve uma abordagem abrangente, incluindo revisão de literatura, análise de dados econômicos, entrevistas com especialistas e pesquisa de campo para compreender as complexidades e avaliar a viabilidade da moeda única no Mercosul. Conclusões e recomendações resultantes dessas análises fornecerão insights cruciais para decisões futuras e possíveis ajustes no projeto em andamento.

4. RESULTADOS ESPERADOS

O alarmante aumento da inflação na Argentina para 147% em 2023 é uma situação preocupante e é o nível mais alto em mais de três décadas. Enquanto isso, o Brasil registrou uma taxa de inflação de 5,19% no mesmo período, o que representa uma diferença de quase 28 vezes entre os dois países. Este abismo inflacionário reflete uma intersecção complexa de fatores econômicos específicos de cada nação.

Na Argentina, a inflação elevada reflete uma série de variáveis complexas. Taxas de juro elevadas e uma economia instável são fatores-chave que sustentam este cenário. Entretanto, o Brasil, apesar de manter a inflação num nível administrável, ainda enfrenta sérios desafios econômicos, incluindo a procura de estabilidade e crescimento sustentável.

Neste contexto, a proposta de uma moeda comum entre Brasil e Argentina, potencialmente chamada de “Sur”, surge como uma possível solução para amenizar estes desafios econômicos. Os benefícios potenciais deste remédio são diversos e abrangentes:

Estabilidade financeira: A introdução de uma moeda comum poderia servir como um pilar fundamental para estabilizar as economias de ambos os países, proporcionando uma base sólida para alcançar uma maior estabilidade financeira.

Integração econômica: Uma moeda comum poderia catalisar uma integração econômica mais profunda entre o Brasil e a Argentina, promovendo um ambiente comercial favorável e aumentando a competitividade da região como um todo.

Reduzir a dependência do dólar: A introdução de uma nova moeda poderia reduzir a dependência do dólar nas transações comerciais entre os dois países, oferecendo maior autonomia e flexibilidade nos acordos financeiros.

Apesar destes benefícios potenciais, os desafios da criação de uma moeda comum não podem ser subestimados. Seria necessário alinhar significativamente as políticas macroeconômicas e as reformas fiscais entre o Brasil e a Argentina, o que é uma tarefa complexa e exigente. Além disso, a transição para uma moeda comum acarreta o risco de perda de autonomia monetária e fiscal, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre a integração e a manutenção da soberania econômica de ambas as nações.

Em resumo, embora a perspectiva de uma moeda comum entre o Brasil e a Argentina ofereça benefícios significativos, seria necessária uma abordagem metódica e estratégica para superar os desafios significativos envolvidos. O sucesso da implementação desta proposta exigiria uma forte coordenação política, uma convergência econômica significativa e um forte compromisso político de ambas as partes, confirmando que esta mudança seria mais do que uma reforma econômica, mas uma transformação que teria um impacto profundo na vida política e política. paisagem. região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Brasil e da Argentina de estabelecer uma moeda comum possibilita um futuro promissor, mas também enfrenta sérios desafios que exigem uma abordagem estratégica cuidadosa. Neste estudo, aprofundamos os benefícios potenciais de uma moeda partilhada, desde o estímulo ao comércio bilateral até à estabilização das taxas de câmbio e ao incentivo ao investimento recíproco. No entanto, não podemos ignorar os desafios que lhe são inerentes, como a necessidade de convergência econômica, a gestão coordenada da política monetária e a salvaguarda da soberania nacional.

Portanto, todos os impactos devem ser cuidadosamente ponderados e estratégias práticas desenvolvidas para abordar diretamente estas barreiras. A cooperação entre os governos do Brasil e da Argentina, juntamente com consultas com especialistas em economia e relações internacionais, será crucial no desenvolvimento de uma rota viável para a implementação de uma moeda comum.

Portanto, todos os impactos devem ser cuidadosamente ponderados e estratégias práticas desenvolvidas para abordar diretamente estas barreiras. A cooperação entre os governos do Brasil e da Argentina, juntamente com consultas com especialistas em economia e relações internacionais, será crucial no desenvolvimento de uma rota viável para a implementação de uma moeda comum.

Além disso, é crucial envolver ativamente as partes interessadas, incluindo o setor privado, na avaliação do impacto desta mudança na economia e na sociedade como um todo. O diálogo abrangente, a transparência e o planeamento cuidadoso tornam-se pilares fundamentais para garantir que quaisquer mudanças na situação econômica beneficiem ambos os países.

6. REFERÊNCIAS

GRAUWE, Paul De. **Economics of Monetary Union**. USA: Oxford University Press, England, 2012.

MUNDELL, Robert A; CLESSE, Armand. **The Euro as a Stabilizer in the International Economic System**. Germany: Springer, 2000.

RODRIK, Dani. **One Economics, Many Recipes: Globalization, Institutions, and Economic Growth**. EUA: Princeton University Press, 2008.

FALGETANO, Thiago Pucci. **Moeda Única no Mercosul: Possibilidades e Barreiras para a unificação Monetária**. São Paulo: PUC, 2006.

Julião, Fabricio. Entenda a ideia da moeda comum para países do Mercosul. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/entenda-a-ideia-da-moeda-comum-para-paises-do-mercosul/>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

Entenda o que é moeda única do Mercosul. G1 Globo, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/01/04/entenda-o-que-e-moeda-unica-do-mercosul.ghtml>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

Entenda a ideia de moeda única do Mercosul e por que ela é difícil de ser implementada. B3, 2023. Disponível em: <<https://borainvestir.b3.com.br/noticias/entenda-a-ideia-de-moeda-unica-do-mercosul-e-porque-ela-e-dificil-de-ser-implementada>>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

Dólar do Caribe Oriental. Wikipedia, 2011. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dólar_do_Caribe_Oriental>. Acesso em: 17 de maio de 2023.

MALAR, João Pedro; NAZATTA, Pedro. Defendida por Lula e Guedes, “moeda única” não é viável, dizem especialistas. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/presidenciaveis-defendem-moeda-unica-entenda-a-viabilidade-da-proposta/>. Acesso em: 17 maio 2023.

Brasil y Argentina apuestan por una moneda común para todo el Mercosur. CincoDías, 2023. Disponível em: <https://cincodias.elpais.com/cincodias/2023/01/23/economia/1674498376_918837.html> Acesso em: 17 de maio de 2023.